

Imoexpansão na Figueira da Foz: nas mãos de uma mulher feliz e sem papas na língua

Ana Machado Uma mulher sem papas na língua. Que diz o que pensa sem medo do que os outros possam dizer ou pensar. Mulher de trabalho, trocou a vida de cabeleireira pela de mediação imobiliária e descobriu uma das suas verdadeiras paixões. Sim. Ana Machado confessa que é uma mulher feliz e faz aquilo de que gosta. Mas acrescenta que ter o filho a seu lado é uma das maiores parcelas na sua felicidade



DB-Carlos Jorge Monteiro

●●● A Imoexpansão, nasceu há 24 anos na Figueira da Foz, mas a sua proprietária, Ana Machado, está ligada ao setor há 30 anos. Começou a vida profissional como cabeleireira, mas, quando se deu o boom do imobiliário, por volta de 1985, começou a ter muitas clientes que nela confiavam e lhe deixavam as chaves de casa, para vender ou arrendar, recebendo umas gratificações.

“Essa realidade, até porque só havia na altura uma imobiliária na Figueira da Foz, fez-me pensar que este setor podia ter futuro”, recordou. E, como gosta de viver a vida com passos seguros, Ana Machado, que “nada percebia do setor”, fez sociedade com um empreiteiro com quem aprendeu artes e segredos do negócio. Um negócio bastante exigente, que “não pode ter profissionais formados em cursos de fim-de-semana”. “A venda de uma casa deve ser feita por profissionais que conheçam o processo, da construção, da venda e da envolvente de quem compra”, alerta, lembrando que “os empresários que acham que o bom profissional é caro é porque nunca tiveram a experiência de quanto custa um incompetente”.

A sociedade desfez-se e Ana Machado continuou de pedra e cal num setor que passou por diversas vicissitudes. É claro que também sentiu a crise, mas procurou alternativas.

“O negócio imobiliário exige muitos conhecimentos. A compra de uma casa não se limita a um con-

a empresa

▶ **A Imoexpansão foi criada em 1992, no n.º 63 na rua da Liberdade, onde ainda se encontra**

▶ **Mas Ana Machado já está nesta rua há 30 anos e sempre ligada ao setor imobiliário**

▶ **A Imoexpansão é uma empresa familiar criada por Ana Machado onde já conta com o filho que lhe dará continuidade**

▶ **Uma equipa de cinco pessoas onde, à exceção de um elemento, todos estão há mais de 20**

▶ **Tem o alvará 636. Está nos primeiros cinco mil do país e ainda tem em contribuinte o 502**

▶ **Trabalha com todas as classes sociais mas, talvez porque se encontra no Bairro Novo, trabalha muito com a classe média alta de Coimbra e Lisboa**

junto de tijolos pintados e com acessórios de cozinha e casa de banho”, afirma, reconhecendo que há uma envolvente que é importante conhecer.

É esta proximidade que Ana Machado tem, bem como a sua equipa, com o cliente que ajudou a empresa a manter-se de pé.

“É este acompanhamento de pós-venda e nesta relação de afetos, que as gran-

des empresas não têm, que a Imoexpansão apostou”, confessa, adiantando que Figueira da Foz é predominantemente um mercado de segunda habitação, mas que tem registado um crescimento muito grande na área do arrendamento.

E, para isso, temos que estar sempre a inovar. “Apostámos nas plataformas digitais que mudaram o setor, exportamos os nossos imóveis para mais de 100 portais nacionais e estrangeiros, investimos nas diversas redes sociais. A Imoexpansão é, no momento, no Centro, a imobiliária que tem mais gostos em página, ultrapassando os 46 mil, um canal do YouTube e um facebook muito ativo que é o género de uma rede.

Considerando que a Figueira da Foz é um mercado muito bom, admite que lhe falta o marketing territorial. O que é? A resposta é simples: capacidade para promover as coisas fantásticas que acontecem na Figueira. Mas a culpa não é só dos agentes locais. Ana Machado aponta em várias direções, e não poupa a comunicação social nacional.

E, quando desafiada a apontar as razões para que as pessoas invistam, é direta: “Uma cidade muito segura, com qualidade de vida, onde estamos a dois passos de tudo. “Uma cidade para se envelhecer em beleza”, embora também lhe faltem coisas.

Quanto aos mais críticos, responde sem papas na língua: “deixem-nos falar, o tempo tudo coloca no seu lugar”. | **Eduarda Macário**

▶ Ana Machado

“Às vezes tenho medo de mostrar que sou feliz, mas não o posso esconder. Se eu morresse hoje morria feliz.

“Sou contra o empresário folclore. Aquele que abre empresa e, quando acaba a festa, ao fim de quatro cinco anos, muda de nome e de sítio ou desaparece.

“Nós, como pessoas,

exigimos da vida mais do que aquilo que se calhar lhe damos. Acho que a vida me dá bastante e, por isso, sou muito grata.

“Paixões? O meu filho, claro. E a minha profissão. Eu tenho um privilégio, pagame para fazer o que gosto e pelo qual eu própria pagava para fazer.

“Eu queria, se o meu filho me permitir, morrer por

aqui perto. A beber um chá aqui ao lado, a discutir com um construtor, a rit-me com uma cliente ou mesmo a fazer um negócio.

“Ninguém muda ninguém. O negócio imobiliário é um negócio para a vida, que deve ser pensado e aconselhado, onde não vale a pena mentir.

“A minha empresa é dos meus clientes, não é minha.